



Cura das enfermidades invisíveis Pr. Harry Tenório

“Qual é mais difícil? Dizer aos paralíticos perdoados estão os teus pecados, ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito e anda?” Mc 2.9

Introdução

Queridos irmãos, a Hermenêutica é um ramo da filosofia que se debate com a compreensão humana e a interpretação de textos escritos. Não quero quebrar hoje as boas regras da hermenêutica, quero utilizá-las exatamente para que tenhamos uma melhor compreensão do texto. *Vamos nos apropriar da técnica das ilações, das imaginações possíveis ou presumíveis do que deva ter ocorrido para projetarmos os fatos.* Ao abordarmos a história utilizando esta técnica é possível obtermos uma melhor compreensão do que foi escrito e para que foi escrito.

A história de hoje começa com um fim trágico. Havia um bando de ladrões em Cafarnaum formado por cinco amigos. Eles eram especialistas em assaltos a prédios comerciais e casas residenciais. Sempre entravam pelo telhado. Após muitos roubos com sucesso ouve um que terminou de forma trágica, o líder do bando, justo o mais experiente de todos pisou em um caibro podre de um telhado e despencou de mau jeito de uma altura de cinco metros e veio a quebrar a coluna. Quando seus quatro comparsas de crime viram a cena se desesperaram, correram para ver se ainda conservava a vida, tomaram o pulso ainda batia aquele coração.

Improvisaram rapidamente uma maca com aqueles pedaços de caibros partidos que haviam caído junto com o rapaz do telhado e correram com o pobre moço que agonizava de dor. Ladrões feridos não são encaminhados para hospitais onde teriam que justificar hora, local e espécie de acidente que sofreram. Resolveram então levá-lo para casa de um deles, tratá-lo antes de devolvê-lo a sua família. Isto é... Se sobrevivesse.

As primeiras horas foram animadoras, o moço respirava bem, a hemorragia fora estancada, parece que sobreviveria sem muitas seqüelas. Algumas horas mais tarde a tentativa malograda de roubo começava a apresentar os primeiros sintomas trágicos. O moço não voltaria a andar. Imagino o sofrimento daqueles quatro amigos ao devolverem o rapaz aos seus familiares imóvel, apenas com a desculpa esfarrapada de que foi um acidente de trabalho.

Não que as tragédias acometam apenas aos que praticam algum crime. Elas estão por aí todos os dias procurando a quem possam encontrar.

Mais para este homem a tragédia toma outros contornos. Jesus identifica ao olhar para o rapaz uma outra enfermidade maior do que o problema na sua coluna.

Agora vamos ao texto.



1) Uma história muito bem escondida

Já faz alguns anos que o moço sofrera o acidente naquela tentativa malograda de assalto. Seus amigos descobriram que Jesus de Nazaré está morando em Cafarnaum e realizando milagres. Quem sabe levando o moço a Jesus não seria curado? A fé os impulsiona a isto.

Mais será que ele o curaria? Será que seria digno das ações de misericórdias de Deus? E coragem, será que eles teriam de clamar a Jesus por uma cura? Havia tantas pessoas mais justas! E se ele questionasse a causa da doença, que diriam? Quem pode mentir para o próprio Deus? Ou o que pode ser ocultado dos seus olhos? Os temores eram muitos.

Havia barulho agora na casa silenciosa e emudecida com a conseqüência daquele pecado. Os cinco conversam sob a possibilidade de juntos levarem o moço a Jesus.

Os riscos de alguém descobrir a história real do que provocara aquele acidente agora eram mínimos. Os anos já haviam passado. ***Uma mentira velha repetida à exaustão veste a roupa de uma verdade absoluta.*** A história verdadeira havia sido sepultada para o grande público, embora não deixasse em paz a consciência dos cinco. Aquele segredo havia sido guardado a sete chaves no cofre dos seus corações.

Parece que agora finalmente poderiam respirar a esperança de absorverem suas almas do sentimento de culpa produzido por aquele roubo.

2) Um pequeno obstáculo a transpor

Quando os quatro amigos chegaram carregando aquele rapaz na maca, trouxeram consigo uma pequena multidão de vizinhos curiosos que deixaram seus afazeres para ver se realmente o milagre da cura ocorreria.

Para muitos o subir em um telhado pode parecer uma operação impensável. Não para aqueles quem durante muitos anos fez disto um ofício e profissão. Ao chegarem diante da casa onde Jesus estava ensinando não restou outra opção. A multidão de pessoas era tão grande que os 4 se entreolharam, direcionaram a vista ao telhado e com um sinal de “vamos” e assentiram em um propósito comum.

Vencer a lembrança do que havia acontecido na última vez não foi tarefa fácil. Mais agora estavam dispostos a arriscar a vida pelo amigo. Antes de o primeiro subir ao telhado onde pegaria a corda que ajudaria a suspender a maca, uma oração confessional. Nela prometeram a Deus que se o amigo fosse curado nunca mais voltariam a assaltar.

O rapaz deitado na maca sofria calafrios de medo. Antes tão seguro andava por cima dos telhados alheios com habilidade de gato, agora estava na dependência da habilidade dos amigos. E se encontrasse outro caibro podre no caminho?



A intuição me avisa que aquele bando já conhecia aquele telhado. Foram muito fácil ao ponto onde Jesus ministrava, abriram a telha no local exato tão facilmente. Já pensou se o telhado da queda que vitimou o rapaz fosse justo aquele? E não poderia ser? Carrego comigo alguma convicção de que aquele telhado lhes era familiar.

Todos identificavam a enfermidade daquele rapaz.

Ele era paraplégico. Sabem, creiam este era o lado menos indolor e evidente da sua enfermidade. Para o rapaz doía muito mais não ter encontrado a coragem de contar a seus pais, a sua esposa e aos seus filhos o que fazia na hora do acidente. Vivia uma farsa, uma história mentirosa que tomou forma de verdadeira. **Lá no fundo da sua alma uma voz agonizante gemia dizendo: “Não está certo viver carregando uma mentira”.** Você é um fracassado, não teve coragem de contar a verdade para pessoas a quem você ama. O moço carregava aquele sentimento de culpa sozinho.

Queridos(a), existem enfermidades invisíveis. Elas são infinitamente mais dolorosas, destrutivas, letais, contagiantes e paralisantes que as visíveis.

Há pessoas que carregam sofrimentos perenes na sua alma sem jamais ter encontrado um ouvido amigo em quem confiar. Sentimentos que angustiam a alma, um fogo infernal queimando por dentro sem encontrar alguém que venha derramar uma lágrima de comunhão que atenuar sua dor, um azeite da unção restaurador, ou quem sabe um balde de água que neutralize e apague a intensidade da chama da acusação interior.

- É a moça violentada com a imagem daquela ação diabólica cruel que se renova na forma de névoa escura que enegrece sua alma a cada manhã.
- É um rapaz com tendências homossexuais que luta para se libertar desta multidão de espíritos malignos tão complexos quanto antigos só por não confiar e nem ter coragem de buscar reforço de outra pessoa na oração.
- É alguém que amou demais outra pessoa e não foi correspondido. Gente que dedicou a força de seus sentimentos para cuidar de outra pessoa e recebeu em troca a violência da traição.
- É um filho que foi rejeitado pelo pai ou pela mãe.
- É o crente que confessou o seu pecado a alguém em um ambiente supostamente de confiança para depois vê-lo exposto para sua humilhação.
- É o pai de família sempre trabalhador que agora desempregado tem que viver das ações de socorro dos seus familiares.
- É a jovem que se prostituiu com o namorado e depois foi abandonada por ele. Ser viu apenas de instrumento de prazer momentâneo para ele. Se sente usada como se fora um saco de esperma.
- É o ladrão que se acidentou no último assalto e agora tetraplégico em uma maca carrega a dor na alma a dor de nunca ter confessado seu pecado.

Doenças invisíveis aos olhos dos homens, escondidas na tentativa de minimizar o efeito da sua dor.

O subir e o descer do telhado foi apenas um pequeno obstáculo que o moço enfermo teve que superar. Seus riscos? Bem menor do que a dor eterna da culpa de ter um dia começado a viver de forma indigna.



Garanto que na nave do templo hoje existem muitas pessoas que não se importariam com os riscos de subir a um telhado para ser visto e curado por Jesus das doenças que o homem não vê.

3) Jesus cura enfermidades que ninguém vê

Ao ver o moço descendo sob ajuda das cordas pendurado em uma maca, Jesus vê a enfermidade oculta que produzia muito mais incômodo do que aquela que todos viam e profere:

“Filho os teus pecados te foram perdoados”. Mc 2.9

Jesus sabia: mais do que ser curado da enfermidade o que deixava o jovem preso àquela maca, aquele homem precisava ser curado de uma enfermidade invisível, uma profunda ferida na alma.

- Uma enfermidade física pode produzir algum incômodo, pode nos prender a uma cama, mais não pode deter a nossa alma, não aprisiona os nossos sentimentos, as nossas emoções sempre serão livres.
- Uma enfermidade na alma detém o nosso avanço, limita nossos pensamentos, inocula a nossa capacidade de sentir, tolhe a nossa felicidade e rouba a nossa paz.

EX .: Havia uma irmã em Recife que gerou um filho que se tornou um dos pintores mais famosos do Brasil (Conheci-a através do Pr. Ló). Seus quadros chegaram a ser vendidos quando ainda em vida (um quadro de um pintor famoso só atinge normalmente os maiores valores após sua morte) por R\$ 30.000,00. Ele morreu vitimado pelo HIV depois de ter contraído o vírus em relações homossexuais. Sua mãe entrou em estado de choque quando descobriu suas preferências sexuais. Culpava-se violentamente.

- Como ele conviveu comigo durante 36 anos e eu nunca soube disto? Se penitenciava aquela mãe. Como nunca teve coragem de contar isto antes de pegar o HIV? Daria tempo de salvá-lo, de não ter contraído esta doença letal...

Agora não interessava quão lucrativo fossem os quadros, nem quantos quadros deixaria para sua manutenção na sua partida. O que interessava era aquela doença invisível e ameaçadora da alma que aprisionava o pobre rapaz.

- Como pode um filho de uma mulher de profunda intimidade com Deus viver uma vida de pecados, lutar contra uma multidão de demônios tão degradantes sem uma oportunidade de libertação?

Mais do que lutar pela cura, sua mãe lutou antes pela libertação e por um encontro do seu filho com Deus. Esta batalha ganhou, a outra não.

Jesus viu, Jesus vê: “Filho os teus pecados te foram perdoados”.

Antes de ser curado fisicamente, aquele moço necessitava do perdão para seus pecados. Do contrário, poderia ficar livre da doença, mais para sempre estaria aprisionado pela culpa.



Os mestres do raciocínio religioso, os intelectuais da bíblia, os supostamente entendidos de Deus se revoltaram com o que Jesus acabara de dizer. “Como pode perdoar pecados? Não era isto que este homem estava necessitando. Queria apenas uma cura para seu mal. Bastava levantar o paralítico, faz isto para nos agredir. Isto é basfêmia!”. (Mc 2.6)

Jesus percebe que estão pensando assim e diz: **“Porque vocês estão remoendo estas coisas em seus corações? O que era mais difícil? Perdoar pecados ou dizer tome sua maca, levanta-te e anda? Mais para que saibam que tenho autoridade para perdoar pecados, disse ao homem: Levante-se! Pegue sua maca e vá para casa. Ele se levantou, pegou a maca e saiu à vista de todos”.** Mc 2.9.11

Jesus havia feito o que era mais difícil. Identificou a dor do homem, a causa daquela doença, alforriou sua alma, libertou suas emoções sem expor publicamente o seu pecado. Liberou o rapaz da ação do espírito maligno que o subjugava com um violento sentimento de culpa. **Perdoados foram os teus pecados, disse ao rapaz. Para aquele moço se alguma coisa acontecesse após já era gratificação. O alívio da culpa já produzira paz intensa e alegria permanente.**

Jesus é o Deus que cura nossas enfermidades invisíveis. Hoje de forma delicada e sutil vai alforriar sua alma, libertar seu coração de um profundo sentimento de culpa.

Ele diz: Filho(a) Perdoados te são os teus pecados!